

## PRÁTICAS DE VACINAÇÃO EM CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNESP- JABOTICABAL/SP

*VACCINATION PRACTICES IN DOGS AND CATS IN THE VETERINARY HOSPITAL AT UNESP - JABOTICABAL / SP*

**K. P. APTEKMANN<sup>1\*</sup>, Ú. C. GUBERMAN<sup>1</sup>, M. TINUCCI-COSTA<sup>2</sup>,  
R. J. G. PALACIOS JUNIOR<sup>2</sup>, C. G. AOKI<sup>2</sup>**

### RESUMO

A vacinação é fundamental para o controle de várias doenças infecciosas, de zoonoses e para a manutenção da saúde dos animais. Os cães e gatos dependem de seus proprietários para a realização de tais vacinas, mas pouco se sabe sobre o conhecimento destes acerca dos programas de vacinação aos quais seus cães e gatos domiciliados devem ser submetidos, nem com relação aos protocolos de vacinação. Para buscar conhecer melhor o grau de conhecimentos dos proprietários sobre o assunto, bem como traçar um perfil desses animais e seus proprietários, realizou-se uma entrevista com 142 proprietários de cães e gatos atendidos no hospital veterinário da UNESP, campus de Jaboticabal, SP. Os resultados foram analisados com estatísticas de frequência, correlações e comparações entre as respostas dos proprietários de cães e gatos. Pode-se concluir que a maioria dos cães e gatos desta população são vacinados e que os protocolos de vacinação são de conhecimento da maioria dos proprietários. Muitos animais são vacinados por profissionais não especializados. Não há correlação entre a idade e estado de saúde dos animais com a realização de vacinas. A escolaridade é um dos fatores que influencia o percentual de vacinas realizadas, enquanto a renda familiar e o ambiente domiciliar não influenciam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animais. Proprietário. Questionário. Vacina.

### SUMMARY

Vaccination is essential for the control of various infectious diseases, zoonoses, and preservation of animal health. Dogs and cats depend on their owners for vaccination practices, but little is known about their knowledge about vaccination programs to which their pets must be submitted, or regarding vaccination protocols. To better understand the level of knowledge of the owners on the subject, as well as get a profile of these animals and their owners, a survey was performed with 142 pet owners who brought their pets to the veterinary hospital at UNESP, Jaboticabal, SP. Results are described with statistical analysis of frequency, correlations and comparisons between the responses of dog and cat owners. It was concluded that most pets in this population are vaccinated and the owners are aware about vaccination protocols. Many pets are not vaccinated by veterinarians. There is no correlation between age and health status of pets with vaccination. Education is one of the factors that can influence the percentage of pets vaccinated, but family income and home environment do not influence that.

**KEY-WORDS:** Animals. Owner. Survey. Vaccine.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Medicina Veterinária, Alto Universitário, Caixa Postal: 16, CEP: 29500-000, Alegre, ES, Brasil. E-mail: kapreising@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho

## INTRODUÇÃO

Os proprietários de cães e gatos são os elos entre os veterinários e os animais, além de serem responsáveis pelos cuidados gerais para a manutenção da saúde de animais de companhia. É de responsabilidade de proprietários e veterinários o controle de doenças infecciosas por meio da utilização de vacinas. Contudo, o conhecimento sobre as práticas de vacinação, o acesso a informações e o nível socioeconômico dos proprietários são fatores determinantes para a realização adequada de imunização dos animais e prevenção de doenças.

A população de cães e gatos domiciliados no Brasil é grande, apresentando uma relação cão:habitante de 1:2,3 a 1:5,1 e gato:habitante de 1:12,1 a 1:30,6 (NUNES et al., 1997; DIAS et al., 2004; ALVES et al., 2005; BRANCO et al., 2008; LAGES, 2009; SILVA et al., 2010), variando de acordo com a população estudada. Esta alta densidade populacional, associada à grande proximidade dos animais de companhia com proprietários e o desconhecimento sobre a abrangência do entendimento dos proprietários de animais no Brasil sobre esquemas de vacinação e necessidade das mesmas para evitar doenças nos próprios animais e nos humanos conviventes estimulou o desenvolvimento deste estudo. Sendo assim, objetivou-se com este estudo obter maiores informações sobre as práticas de vacinação realizadas em cães e gatos domiciliados, avaliar o nível de conhecimento dos proprietários sobre o assunto, além de correlacionar esses fatores com a renda familiar, a escolaridade e o ambiente domiciliar dos entrevistados.

## MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de obterem as informações objetivadas realizaram-se questionários com proprietários de cães e/ou gatos atendidos no Hospital Veterinário da UNESP, Jaboticabal-SP, por um período de 30 dias. Os proprietários foram entrevistados, independente da história clínica apresentada pelo animal. Quando o proprietário possuía mais de um cão ou mais de um gato, foi solicitado ao mesmo que as respostas fornecidas fossem individualizadas baseadas em apenas um dos animais. Desta forma, foram aplicados um ou mais questionários para um mesmo proprietário, dependendo de quantos animais das espécies em estudo ele possuísse.

O questionário foi elaborado segundo técnicas convencionais (REA & PARKER, 2002), sendo constituído de 15 perguntas objetivas de múltipla escolha e de fácil compreensão. Foram abordadas questões quanto às práticas de vacinação realizadas para os cães e gatos, idade e estado de saúde dos animais, conhecimento dos proprietários sobre a vacinação, o custo com a realização de vacinas e nível socioeconômico dos entrevistados.

Para a validação dos questionários, um estudo piloto foi realizado previamente com 10 proprietários

de cães e 10 proprietários de gatos, o que possibilitou a adequação das perguntas e o treinamento do entrevistador, a fim de evitar diferenças sistemáticas na coleta dos dados. Cada entrevista durou, em média, seis minutos e só foram conduzidas mediante concordância do proprietário.

As perguntas foram lidas pelo entrevistador e, quando necessário, especificaram-se as alternativas para a resposta. As informações obtidas foram registradas em papel. Em seguida, foram codificadas e tabuladas em planilhas do Microsoft Excel para posterior análise dos dados e descrição dos resultados.

Foi realizada uma análise estatística de frequência. As diferenças entre as frequências de respostas dos entrevistados foram testadas pelo Teste Binomial para duas amostras independentes. Para as correlações entre as questões foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman. Os testes foram realizados com nível de significância de 0,05.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

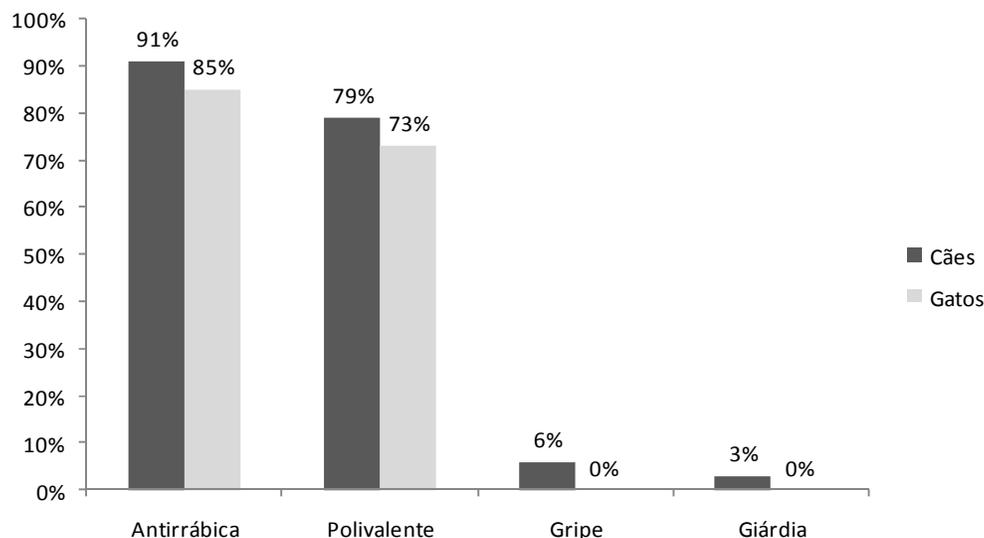
Foram realizadas 142 entrevistas com proprietários de cães e gatos, sendo que 115 proprietários (81%) responderam os questionários sobre cães e 27 (19%) sobre gatos.

Na população estudada, 42% dos cães apresentavam mais de 7 anos; 47% entre 1 e 7 anos e 10% menos de 1 ano. Dentre os gatos, 30% possuía mais de 7 anos; 48% entre 1 e 7 anos e 15% menos de 1 ano. O restante dos respondentes (1% dos proprietários de cães e 7% dos proprietários de gatos) não soube informar a idade. Esses resultados permitiram determinar que a maioria dos animais era adulto, assim como observado em outros estudos epidemiológicos (TORIBIO et al., 2009; SILVA et al., 2010).

Os proprietários foram questionados sobre a saúde de seus animais, e 34% dos cães e 63% dos gatos foram considerados saudáveis por eles; 58% dos cães e 26% dos gatos foram julgados como saudáveis, mas com problemas ocasionais; e 8% dos cães e 11% dos gatos foram considerados doentes. Observou-se que quanto maior a idade do animal, maior o número de proprietários que consideravam seus animais doentes ( $rs=0,18$ ;  $P=0,03$ ).

De uma forma geral, tanto os cães quanto os gatos devem ser vacinados quando filhotes e anualmente para a prevenção de doenças que possam comprometer a saúde dos animais (AAFP, 2006; AAHA, 2011). Neste estudo realizaram-se perguntas específicas para a vacinação antirrábica e agruparam-se perguntas sobre outras vacinas devido à variedade de combinações existentes no mercado brasileiro com relação às demais doenças.

Segundo os entrevistados, 91% dos cães e 85% dos gatos eram vacinados contra raiva (Figura 1). Não houve diferença significativa entre as frequências de



**Figura 1** - Porcentagem de cães e gatos vacinados de acordo com informações obtidas de proprietários de cães (n=115) e gatos (n=27).

vacinação contra raiva em cães e gatos ( $P=0,33$ ). Estes valores diferiram do resultado encontrado por Lages (2009) no mesmo município, em que a porcentagem de cães vacinados contra raiva variou de 83 a 85% e a de gatos variou entre 39 a 45%, dependendo do bairro em estudo. Todavia, a porcentagem de cães e gatos que receberam vacina antirrábica neste estudo foi maior do que a encontrada no município de Barbacena, MG, em que 89% dos cães e 68% dos gatos foram vacinados (SILVA et al., 2010). Enquetes em outros países também revelaram porcentagens inferiores: 70% dos cães e 36% dos gatos vacinados na Tailândia (KONGKAEW et al., 2004); 85% dos cães na Bolívia (SUZUKI et al., 2008). Importante ressaltar que o presente estudo foi conduzido com proprietários que frequentam um hospital veterinário, o que difere dos outros trabalhos (KONGKAEW et al., 2004; SUZUKI et al., 2008; LAGES, 2009; SILVA et al., 2010). Isto poderia explicar a maior porcentagem de animais vacinados contra raiva, considerando que os proprietários que frequentam hospitais veterinários são instruídos em vacinar seus animais.

De acordo com os entrevistados, 81% dos cães e 70% dos gatos haviam sido vacinados na última campanha de vacinação antirrábica realizada pela prefeitura do município, indicando que a campanha pública de vacina contra raiva apresenta grande influência no controle da doença. De acordo com Lages (2009), a vacinação realizada pela prefeitura no ano de 2006, no município de Jaboticabal, abrangeu de 49% a 78% dos cães, variando de acordo com o bairro estudado. A campanha de vacinação antirrábica realizada pela prefeitura de Jaboticabal - SP demonstrou ser mais abrangente do que as campanhas realizadas em outras localidades: 74% dos cães e 55% dos gatos em Barbacena, MG (SILVA et al., 2010); 30% dos cães em Araçatuba, SP (NUNES et al., 1997);

44% dos cães na Tailândia (KONGKAEW et al., 2004); e 52% dos cães na Bolívia (SUZUKI et al., 2008).

Cada veterinário pode estabelecer um protocolo de vacinação para cães e gatos, porém algumas exigências, determinadas por guias de vacinações internacionais (AAFP, 2006; AAHA, 2011), devem ser seguidas. O guia de vacinação para cães (AAHA, 2011) recomenda que as vacinas obrigatórias devam proteger contra os vírus da raiva, cinomose, hepatite infecciosa canina e parvovirose. O guia de vacinações para felinos (AAFP, 2006) considera obrigatórias as vacinas contra o herpesvírus felino tipo-1, o calicivírus e o vírus da panleucopenia felina.

Quando os proprietários de cães foram questionados quanto à realização de outras vacinas, além da antirrábica, 71% afirmaram realizar a vacinação em seus cães. Este resultado difere do encontrado por Lages (2009), em que a porcentagem de cães vacinados com outras vacinas variou de 23% a 32%, de acordo com o bairro pesquisado do município de Jaboticabal. Esta variação também poderia ser explicada devido à diferença entre as populações, tendo em vista que a entrevistada no presente estudo se encontrava nas dependências de um hospital veterinário em confronto com a entrevistada por Lages (2009), indicando novamente que a população de animais que frequenta o hospital veterinário recebe mais vacinas do que não frequenta. Vacinas polivalentes, como a óctupla (V8), que protege contra parvovirose, cinomose, adenovírus Tipo 2, parainfluenza, coronavirose e duas cepas de leptospirose, ou a déctupla (V10), que protege contra mais 2 cepas de leptospirose, foram administradas em 79% dos cães (Figura 1). A vacina contra gripe canina foi administrada em 6% dos cães e contra giardiase em

3% (Figura 1). Doze por cento dos proprietários não souberam informar qual a vacina utilizada além da antirrábica. A pequena porcentagem de vacinações realizadas contra giardíase e gripe canina não é preocupante, uma vez que não são consideradas vacinas obrigatórias para cães (AAHA, 2011). Dentre os 62 cães vacinados com outras vacinas além da antirrábica, 85% deles eram vacinados anualmente, sendo 88% vacinados por médico veterinário e 12% por profissional não especializado.

Cinquenta e seis por cento dos proprietários de gatos relataram vacinar seus animais com outras vacinas além da antirrábica, porcentagem menor do que a encontrada por Toribio et al. (2009) na Austrália, onde verificaram que 90% dos gatos domiciliados eram vacinados. Esta diferença pode ser devido ao maior comprometimento de proprietários com seus animais em países mais desenvolvidos, onde o próprio governo estimula a posse responsável dos animais.

Dentre os gatos vacinados com outras vacinas além da antirrábica, 73% deles referiram a utilização de vacinas polivalentes, como a vacina tríplice, que protege contra panleucopenia, rinotraqueíte e calicivirose, ou a quádrupla, que protege também contra clamidiose (Figura 1). O restante (27%) não soube informar o tipo da vacina utilizada. Dentre os que vacinaram 69% afirmaram realizar a vacinação anual de seus gatos; 81% afirmaram que os gatos eram vacinados por médico veterinário e 19% por profissional não especializado. De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que os cães recebiam mais vacinas anualmente, além da antirrábica, do que os gatos (P=0,03).

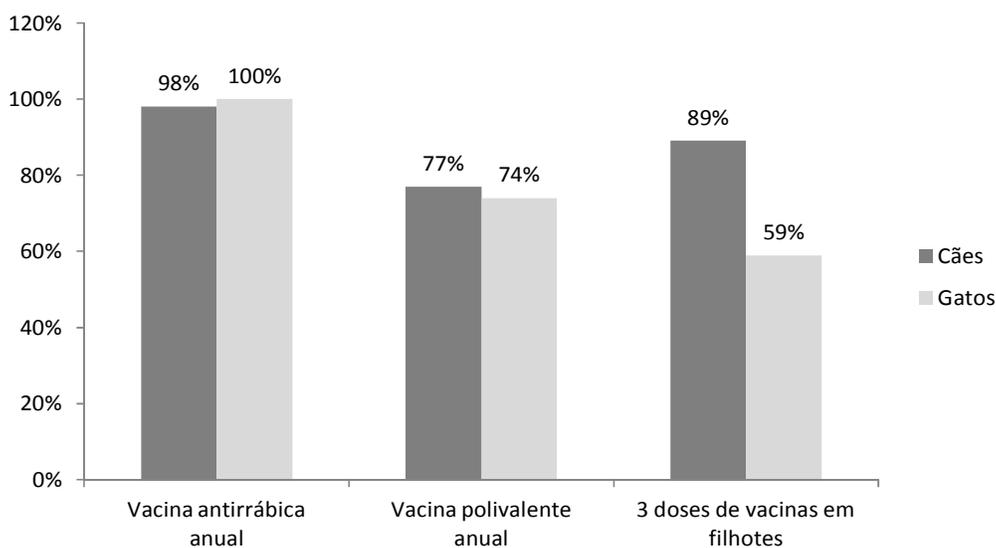
Tanto cães quanto gatos foram vacinados por profissionais não especializados, não havendo diferença significativa entre as porcentagens encontradas (P=0,1). As porcentagens podem ser consideradas altas, uma vez que médicos veterinários

são os únicos profissionais aptos em atestar a vacinação de animais, de acordo com a Resolução n.844 de 20 de setembro de 2006, do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Sendo assim, é função dos médicos veterinários orientarem os proprietários sobre a importância da realização de vacinas com profissionais especializados.

A idade de cães e gatos não apresentou correlação significativa com a administração de vacina antirrábica (rs=-0,17, P=0,04), ou polivalente (rs=0,06, P=0,43). Estudo realizado por Toribio et al. (2009) mostrou correlação entre a idade dos gatos e a realização de vacinas, gatos mais jovens recebiam mais vacinas. Não houve correlação significativa entre o estado de saúde do animal e a realização ou não da vacina polivalente (rs=0,02; P=0,78) ou antirrábica (rs=0,02; P=0,73).

Os proprietários também foram questionados quanto à ciência da revacinação de cães e gatos. Todos os proprietários de gatos e 98% dos proprietários de cães sabiam da necessidade de vacinação anual contra a raiva (Figura 2). Porém, mesmo com esses resultados, 30% dos proprietários de gatos não vacinaram seus animais contra raiva. Com relação às outras vacinas, 77% dos proprietários de cães e 74% dos proprietários de gatos sabiam da necessidade dos reforços anuais; e um maior número de proprietários de cães (89%) do que de gatos (59%) sabiam da necessidade de três doses para filhotes (P=0,0002) (Figura 2).

Quanto ao custo da vacina, na opinião dos proprietários de cães, 21% consideravam o custo alto, 44% médio, 18% baixo e o restante não soube informar. Entre os proprietários de gatos, 48% consideravam o custo alto, 22% médio, 15% baixo e o restante não soube informar. Os proprietários de gatos consideravam o custo para realização de vacinas mais alto do que os proprietários de cães (P=0,0037).



**Figura 2** - Porcentagem de proprietários de cães (n=115) e gatos (n=27) que conhecem os protocolos de vacinação.  
\* Valores considerados significativamente diferentes entre cães e gatos com nível de significância de 5%.

Foram realizadas perguntas sobre a escolaridade, renda familiar e ambiente domiciliar dos entrevistados na tentativa de correlacionar com as demais informações obtidas no questionário. A maioria dos entrevistados (82%) tinha ensino médio e superior; 11% tinha entre a 5ª e a 8ª série do ensino fundamental; 6% eram analfabetos ou possuíam até a quarta série do ensino fundamental. De acordo com os dados obtidos, quanto maior a escolaridade dos respondentes, maior o percentual de realização de outras vacinas, além da antirrábica ( $r_s = -0,32$ ;  $P < 0,0001$ ).

Quanto à renda média da família (em salários mínimos), 65% recebiam acima de quatro salários mínimos (SM), 18% de dois a quatro, 10% de um a dois SM. Sete por cento se negou a responder ou não soube informar. Não houve correlação significativa entre a renda mensal da família e a realização de vacina antirrábica ( $r_s = 0,09$ ;  $P = 0,28$ ) ou de outras vacinas ( $r_s = 0,15$ ;  $P = 0,058$ ), assim como com o fato de terem sido realizadas ou não por médico veterinário ( $r_s = 0,12$ ;  $P = 0,16$ ). Também não houve correlação significativa com o custo para a realização da vacinação ( $r_s = 0,06$ ;  $P = 0,45$ ).

Dentre os entrevistados, 89% viviam na área urbana e 11% na área rural. O fato dos proprietários viverem em área rural ou urbano não influenciou na realização de vacina antirrábica ( $r_s = 0,04$ ;  $P = 0,61$ ) e de outras vacinas ( $r_s = -0,09$ ;  $P = 0,26$ ).

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir a maioria dos cães e gatos que frequentam o hospital veterinário são vacinados contra raiva e outras doenças e seus proprietários tem conhecimento dos protocolos de vacinação que devem ser empregados, contudo há falta de informação, principalmente, sobre a necessidade da realização de vacinas polivalentes em gatos filhotes. Os proprietários estão cientes da necessidade de revacinação anual contra raiva e muitos animais são vacinados por profissionais não especializados. A idade e o estado de saúde dos animais não influenciam na realização de vacinas. A escolaridade dos proprietários é um dos fatores que influencia no percentual de vacinas realizadas, enquanto a renda familiar e o ambiente domiciliar não influenciam.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. C. G. P.; MATOS, M. R.; REICHMANN, M. L.; DOMINGUEZ, M. H. Dimensionamento da população de cães e gatos do interior do Estado de São Paulo. **Revista Saúde Pública**, v.39, n.6, p.891-897, 2005.

American Animal Hospital Association (AAHA). **Canine Vaccine Guidelines**, 2011, 42p.

American Association of Feline Practitioners (AAFP). **Feline Vaccine Advisory Panel Report**. Journal of the

American Veterinary Medical Association, v.229, 2006, p.1405-1441.

BRANCO, I. D.; JAVOROUSKI, E. B.; RIBEIRO, K. G.; PIMENTEL, J. S.; LOSSO, M. M.; BARROS, A. C. R.; WOUK, A. F. P. F.; BIONDO, A. W. Estimativa da população de cães e gatos domiciliados em área de proteção ambiental de Piraquara, região metropolitana de Curitiba, Brasil. In: 35º COMBRAVET, 2008, Gramado, Rio Grande do Sul, Brasil. **Anais...** Gramado: Rio Grande do Sul, 2008, p.6.

DIAS, R. A.; GARCIA, R. C.; SILVA, D. F.; AMAKUA, M.; NETO FERREIRA, J. S.; FERREIRA, F. Estimativa de populações canina e felina em zona urbana do estado de São Paulo. **Revista Saúde Pública**, v.38, n.4, p.565-570, 2004.

LAGES, S. L. S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo**. Jaboticabal: Universidade Estadual Paulista, 2009. 76. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2009.

KONGKAEW, W.; COLEMAN, P.; PFEIFFER, D. U.; ANTARASENA, C.; THIPTARA, A. Vaccination coverage and epidemiological parameters of the owned-dog population in Thungsong District, Thailand. **Preventive Veterinary Medicine**, v.65, p.105-115, 2004.

NUNES, C. M.; MARTINES, D. A.; FIKARIS, S.; QUEIRÓZ, L. H. Avaliação da população canina da zona urbana do Município de Araçatuba, São Paulo, SP, Brasil. **Revista Saúde Pública**, v.31, n.3, p.308-309, 1997.

REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa, do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002, 262p.

SILVA, M. H. S.; SILVA, J. A.; MAGALHÃES, D. F.; SILVA, M. X.; MENESES, J. N. C.; MOREIRA, E. C. Caracterização demográfica e epidemiológica de cães e gatos domiciliados em Barbacena, MG. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.62, n.4, p.1002-1006, 2010.

SUZUKI, K.; PEREIRA, J. A. C.; FRÍAS, L. A.; LÓPEZ, R.; MUTINELLI, L.E.; PONS, E.R. Rabies-vaccination coverage and profiles of the owned-dog population in Santa Cruz de la Sierra, Bolivia. **Zoonoses and Public Health**, v.55, p.177-183, 2008.

TORIBIO, J.A.; NORRIS, J. M.; WHITE, J. D.; DHAND, N. K.; HAMILTON, S. A.; MALIK, R. Demographics and husbandry of pet cats living in Sydney, Australia: results of cross-sectional survey of pet ownership. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v.11, p.449-461, 2009.